

**Projeto:** Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; CORRÊA, Laiane da Silva. Perfil e trajetória de educadores em instituição de acolhimento infantil. Cadernos de Pesquisa. Vol. 42; N. 146; PP. 494-517; maio-agosto 2012.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo identificou aspectos da trajetória pessoal, profissional e institucional de educadores de abrigo, assim como sua percepção e satisfação com as atividades realizadas em uma instituição de acolhimento. Foram entrevistados 102 educadores que trabalhavam em um abrigo infantil da Região Metropolitana de Belém. O perfil traçado mostra que todos os entrevistados pertencem ao sexo feminino, sendo a maioria ainda jovem, com no máximo 35 anos, com filhos, já tendo concluído ou ainda frequentando um curso de graduação. O conjunto dos resultados demonstra que, apesar do grau de escolaridade elevado, esses educadores sentiam-se pouco preparados para lidar com crianças em acolhimento institucional e excluía(m) do educar o ato de cuidar. É preciso que novas estratégias de capacitação em serviço sejam pensadas, no sentido de atender às exigências colocadas pelas orientações técnicas para serviços de acolhimento de crianças e adolescentes, aprovadas em 2009. Palavras-Chave: perfil profissional; cuidados com a criança; instituições sociais.

3) Objetivo do estudo – Este estudo identificou aspectos da trajetória pessoal, profissional e institucional de educadores de abrigo, assim como sua percepção e satisfação com as atividades realizadas em uma instituição de acolhimento.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa.

5) Período da pesquisa – Entre 2004 e 2006.

6) Forma de coleta de dados – Foi utilizado um questionário semiestruturado que tomou como referência estudo anterior desenvolvido em creches por Ongari e Molina (2003), adequado às características particulares do cuidado e da educação infantil em instituição de abrigo. O questionário possibilitou o levantamento de informações sobre as características sociodemográficas dos educadores (sexo, idade, escolaridade, formação profissional, composição familiar, número de filhos, entre outras variáveis), bem como a coleta de dados relativos à sua trajetória pessoal, profissional e institucional. O instrumento é constituído por nove perguntas abertas e treze fechadas, com a presença de questões do tipo múltipla escolha.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico –Os dados foram codificados e lançados em planilhas eletrônicas elaboradas com auxílio do programa Excel, versão 2007. A análise estatística foi realizada a partir do cálculo de frequências e percentagens, tanto simples quanto acumuladas, considerando-se, na maioria das questões, o nível de medida nominal (MOURA, FERREIRA, 2005). No caso das perguntas de natureza discursiva, as respostas apuradas não estavam associadas a categorias de análise preestabelecidas, uma vez que os entrevistados foram deixados livres para discorrer sobre o tema. Esse material, posteriormente, foi agrupado em categorias de análise que compreendiam unidades temáticas.

8) Resultados / dados produzidos – O perfil traçado mostra que todos os entrevistados pertencem ao sexo feminino, sendo a maioria ainda jovem, com no máximo 35 anos, com filhos, já tendo concluído ou ainda frequentando um curso de graduação. O conjunto dos resultados demonstra que, apesar do grau de escolaridade elevado, esses educadores sentiam-se pouco preparados para lidar com crianças em acolhimento institucional e excluíaam do educar o ato de cuidar.

9) Recomendações – É preciso que novas estratégias de capacitação em serviço sejam pensadas, no sentido de atender às exigências colocadas pelas orientações técnicas para serviços de acolhimento de crianças e adolescentes, aprovadas em 2009.

10) Observações e destaques – Lança mão da mesma pesquisa utilizada no artigo "Percepção de educadores de abrigo: o seu trabalho e a criança institucionalizada".

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.